

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE NO MERCOSUL

MARTINS, Élcio

(Docente do Curso de Contabilidade das Faculdades Integradas de Maringá- FAIMAR do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR)

(INTRODUÇÃO) Hoje muito se discute sobre a harmonização do Mercosul, em todos os campos e áreas de negócios. A Contabilidade não pode estar alheia ao processo de harmonização, uma vez que ela é a responsável por bem informar a todos os tomadores de decisões, tanto internos quanto externos. E, pode-se afirmar que ela tem contribuído sobremaneira, para a obtenção de investimentos externos nos países do bloco. Assim sendo, faz-se necessário harmonizar principalmente os demonstrativos, os procedimentos e técnicas, bem como, procurar "unificar" o currículo e programas que são as bases da formação dos profissionais que elaboram tais demonstrativos. Diante da atual situação em que se encontra o processo de harmonização e a necessidade de formação contínua dos profissionais, busca-se reposta à seguinte questão: *Que tipo de formação está sendo dada aos futuros contadores, para um mercado globalizado?*

(OBJETIVO) Discutir a formação acadêmica, em ciências contábeis, no Brasil e no Mercosul.

(MÉTODO) Utilizou-se para a elaboração deste trabalho, o exame de artigos e bibliografias sobre a contabilidade no Mercosul. **(CONCLUSÕES)** Quando o assunto é formação, enfatizando a qualidade do profissional que é disponibilizado para o mercado, deve-se obrigatoriamente discutir o que está sendo oferecido nas universidades, pois certamente os currículos e programas variam de uma instituição para outra. Os docentes responsáveis, nem sempre estão inseridos no processo de formação continuada e os recursos didáticos e auxiliares existentes, muito pouco são utilizados. Por outro lado os acadêmicos com formação diversificada, nem todos foram motivados à pesquisa, que é de fundamental importância para sua formação profissional. Esses são alguns dos fatores que contribuem ou afetam, diretamente, a qualidade do futuro profissional. Esta realidade não atinge somente o Brasil, se olharmos para os nossos vizinhos, países-membros do recém-nascido Mercosul, nota-se que o Brasil encontra-se em posição privilegiada. Se analisarmos os demais países do Mercosul, percebemos que não há uma formação específica na contabilidade, pois nos primeiros anos, os cursos de Administração, Contabilidade e Economia apresentam o mesmo currículo, definindo-se apenas a partir do 4º ano. De modo geral forma-se, na maioria dos casos, um grande percentual de técnicos com título de graduados, os quais se limitam a reproduzir mecanicamente aquilo que lhes fora passado, muitas vezes, na mesma condição. Muitos dos "Contadores" recém formados sequer estão aptos a assumir a contabilidade de uma empresa, no país onde se formaram. Como irão se comportar diante do mundo globalizado, ou ainda, como sobreviverão após eliminadas as barreiras protecionistas e puderem atuar livremente em qualquer parte do planeta?. Crê-se, que a avaliação imposta pelo Ministério da Educação e do Desporto – MEC, somado ao Exame de *Suficiência Profissional*, venham de fato contribuir não só para a melhoria do ensino, como também elevar o nível profissional de nossos alunos. A conclusão a que se chega, é que antes de buscar a harmonização da formação acadêmica, no bloco, deve ser revisto os currículos, programas e todos os recursos (humanos e materiais) utilizados, priorizando métodos e técnicas que desenvolvam o senso crítico e a pesquisa. Já não é mais possível continuar da forma que está diante de um mercado globalizado, competitivo e, por que não dizer, excludente, sem buscar alternativas, iniciando pela qualificação do corpo docente, para que se possa ter profissionais com formação adequada ao perfil esperado.